



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A influência dos Rankings Universitários Internacionais na agenda das universidades brasileiras
Autor	CAROLINA GEORG DRESSLER
Orientador	SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ

A influência dos Rankings Universitários Internacionais na agenda das universidades brasileiras

Nome: Carolina Georg Dressler
Orientadora: Samile Andrea de Souza Vanz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os rankings globais têm atraído grande visibilidade, e acredita-se que podem influenciar nas prioridades das universidades (ELKEN; HOVDHAUGEN; STENSAKERI, 2013). Influenciada pelo crescimento destes rankings, a presente pesquisa, baseada nos resultados de Vanz et al (no prelo), tem como objetivo identificar se há preocupação com os rankings por parte das universidades brasileiras, através da análise de seus Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs). A pesquisa buscou PDIs de 29 universidades brasileiras, USP, Unicamp, UFRGS, UFMG, UNESP, UFPR, UFSC, Unifesp, UFC, UFPE, UFRJ, UFSM, UFSCAR, UFV, UFF, UNB, UERJ, UEL, PUC RJ, PUC RS, UFBA, PUC SP, UFABC, UFG, UFOP, UFLAVRAS, PUC PR, UEM e UFRN, que estavam listadas, no ano de 2016, em ao menos um de quatro dos mais importantes rankings internacionais: Leiden Ranking, Shanghai Ranking (ARWU), Quacquarelli Symonds (QS) e Times Higher Education (THE). Os métodos utilizados para a coleta foram: procura na Página Inicial dos sites das universidades, que retornou três PDIs; busca nos Menus da Página Inicial dos sites, com retorno de quatro PDIs; uso da ferramenta de busca contida nos sites, onde foram encontrados quatro PDIs; e, por fim, pesquisa no buscador Google, onde foram obtidos mais 12 PDIs, retornando 26 no total. De posse dos PDIs, foi usada a ferramenta de localizar palavras no texto, onde foram pesquisadas as palavras “ranking(s)”, “universitários” e “internacionais”, para otimizar a busca nos documentos. Ao analisar os PDIs, pôde-se perceber que apenas quatro, dentre as 29 universidades listadas nos rankings, têm o objetivo de subir sua posição nos rankings internacionais como algo estabelecido em suas metas, sendo elas UFMG “Alcançar indicadores acadêmicos que resultem na presença da UFMG em todos os principais rankings internacionais de instituições universitárias [...]”, UFLAVRAS “Atuar na obtenção de melhores posições nos índices da UFLA em rankings internacionais.”, UFC e UFABC. Unicamp, UNESP, UFPE, UFSCAR, UFV, UNB, UERJ, PUC RS, PUC SP e UFG não mencionam nada sobre o assunto em seus PDIs. Entre as outras 11 universidades, o único ranking internacional citado é o QS, mencionado nos PDIs de Unifesp “Em outros rankings, como o QS World University, a Unifesp aparece nos últimos três anos entre 6a e 11a posição entre as instituições nacionais e entre 15a e 30a entre as universidades latino-americanas.”, UFSM “Um exemplo é o ranking QS University Rankings 2015-2016, que publica rankings mundiais e rankings específicos por região.”, UEL e PUC RJ. E as três últimas, assim como a UFPR “[...] tendo sido ranqueada em 2017 como a 8a instituição no país e como 1a colocada no Estado do Paraná pelo Ranking da Folha de São Paulo.”, também mencionam o Ranking Universitário Folha (RUF), do jornal Folha de São Paulo. Segundo Elken, Hovdhaugen e Stensakeri (2013), em seu estudo sobre as universidades do norte da Europa, os rankings estão praticamente consolidados na região, embora, às vezes, possam ser um desafio às identidades das universidades. Tal fenômeno ainda não ocorre no Brasil, uma vez que, a partir desta análise dos 26 PDIs encontrados, pode-se dizer que melhorar a classificação nos rankings internacionais é algo que não está na agenda das universidades brasileiras, pois, como se pode perceber, a maioria não dá grande importância para as posições atuais e, conseqüentemente, não propõe ações para tentar melhorá-las.